



# RELATO INSTITUCIONAL

2018

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA</b> .....	4
<b>3. HISTÓRICO Da IES</b> .....	7
3.1 Evoluções da Estrutura Física .....	8
<b>4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA - FESAM NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS</b> .....	9
<b>5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO</b> .....	9
5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA .....	12
5.2 Metodologia do Processo Avaliativo .....	13
5.3 Metodologia de Coleta de Dados .....	15
5.4 CPA X PDI .....	16
5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades .....	20
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	22

## 1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia-FESAM é um órgão de assessoramento da instituição no sentido de sugerir e acompanhar a execução das várias vertentes que fazem parte da missão institucional da IES que é de investir em um processo de ensino e aprendizagem tal que capacite seus egressos a atenderem as necessidades e expectativas de um mercado cada vez mais exigente e de uma sociedade que espera dos mesmos uma consciência ética e responsável, mas que tenham as competências para formular, sistematizar e socializar os conhecimentos em suas áreas atuação.

A CPA auxilia a direção da instituição, através de sua atuação, com informações que levam à realização e ao atendimento das demandas que permeiam as diversas dimensões definidas pelo Ministério da Educação e que fazem parte tanto do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, como dos Projetos Pedagógicos – PPC, dos diversos cursos ofertados à sociedade amapaense. Atua, também como fiscalizadora do cumprimento das metas projetadas para que aumentem a qualidade do ensino destinada a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

Na execução dessas tarefas, além de fiscalizar o real cumprimento das metas, coloca-se, também, como ouvidora dos anseios dos diversos atores que se relacionam com a IES, principalmente dos discentes, dos docentes, dos colaboradores internos e da sociedade civil, para os quais assumiu o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Desde a sua constituição, a partir da implantação da IES no território amapaense, a CPA vem prestando, em menor ou maior grau, uma grande colaboração à direção da Faculdade, se destacando de maneira mais efetiva, a partir do ano de 2010 quando tomou, por seus membros, uma maior consciência de que se constituía em uma ferramenta de grande utilidade para o atendimento das diversas reivindicações, muitas vezes se colocando como porta-voz das categorias demandantes ou ofertantes dos insumos que compõem os produtos a que a IES se propõe a oferecer para a sociedade amapaense.

Durante os anos de 2010 a 2017 a CPA foi decisiva para que a estrutura física da Faculdade fosse sempre melhorada em seus equipamentos de atendimento

ao seu público alvo, visando ofertar melhores serviços e maior responsabilidade social na integração com as pessoas de seu entorno.

**Quadro 1: Membros da CPA**

<b>MEMBRO</b>	<b>SEGMENTO REPRESENTATIVO</b>
<b>HAMILTON TAVARES DOS PRAZERES</b>	Docente: Coordenador da Comissão
<b>EDILENA DE MOURA MENDONÇA</b>	Docente: Membro Efetivo
<b>FELIPE GABRIEL DE MATO</b>	Servidor(a): Membro Efetivo
<b>ANA PAULA DE SOUSA COSTA</b>	Discente: Membro Efetivo
<b>ALBERTO CORDEIRO VIEIRA</b>	Egresso: Membro Efetivo
<b>IVAN TUNDELO DE CARVALHO</b>	Sociedade Civil: Membro Efetivo

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA**

### **MISSÃO:**

Investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando a pesquisa e a extensão, visando a formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Deste modo, a IES operacional o dever de orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do ensino para a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

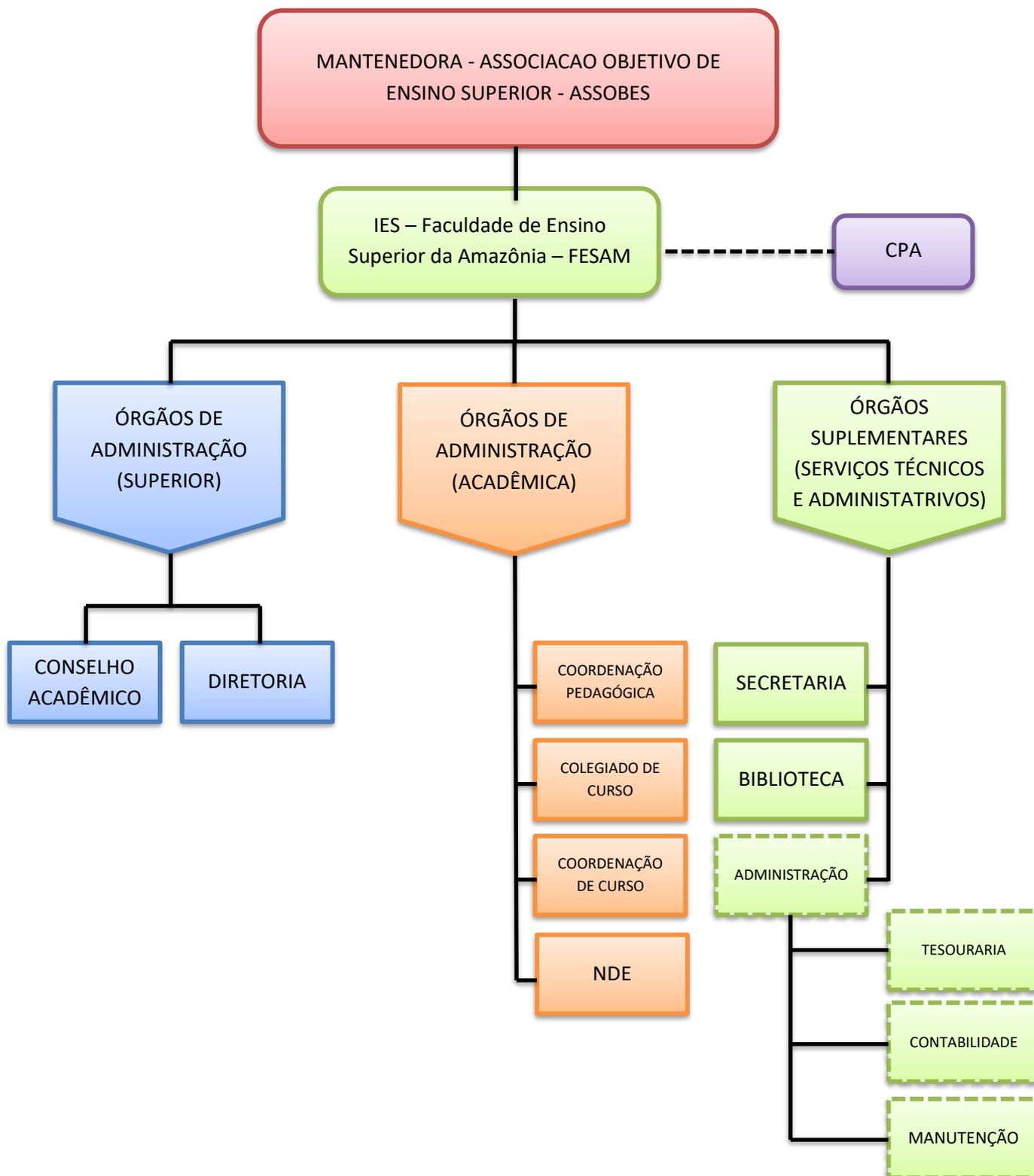
A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - FESAM almeja produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, a Instituição tem como diretriz uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico e que promova a visão sistêmica do estudante.

Por conseguinte, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assuma o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Na realização dessa missão, a Instituição parte da necessidade de que – enquanto agência promotora de educação superior – deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação que respeite a ética, a moral e os bons costumes.

O organograma é representado abaixo:



### **3. HISTÓRICO DO INSTITUTO**

De acordo com a **PORTARIA Nº 796, DE 7 DE AGOSTO DE 2015**. D.O.U., 10/08/2015. O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 155/2014, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de educação, conforme consta do Processo e- MEC nº 201101760, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica recredenciada a Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - FESAM, com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 1.202, bairro Lagunho, Município de Macapá, Estado do Amapá, mantida pela Associação Objetivo de Ensino Superior - ASSOBE, com sede na Avenida T2, nº 1.993, Setor Bueno, Município de Goiânia, Estado de Goiás.

Art. 2º O recredenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pelo Anexo IV da Portaria Normativa nº 24, de 30 de dezembro de 2014, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

A Faculdade de Ensino Superior da Amazônia – FESAM, tendo os referidos Cursos Superiores Tradicionais: Administração com 300 vagas; Ciências Contábeis com 100 vagas; Comunicação Social com 100 vagas e Turismo com 100 vagas.

A Faculdade de Ensino Superior da Amazônia – FESAM, que tem como mantenedora a ASSOCIACAO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBE, tendo sido instalada no primeiro semestre do ano de 2006, com quatro cursos autorizados: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Turismo. Hoje temos os cursos com as devidas portarias de Reconhecimento pelo MEC: Administração – Port. 217/12, Ciências Contábeis – Port. 753/17 e com autorização os cursos de: Comunicação Social – Port. 406/06 e Turismo – Port. 407/06.

As autorizações foram concedidas para o Instituto de Ensino e Cultura do Amapá – IECA, com o nome de fantasia de Faculdade de Ensino e Cultura do Amapá – FECAP.

Posteriormente, uma reestruturação na instituição mantenedora a partir do ano de 2006, modificou o nome para Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - FESAM, denominação utilizada até a presente data.

### **Quadro 2: Autorização e Reconhecimento**

Informa-se a seguir os conceitos atuais exibidos pela IES até a presente data. Com relação ao Conceito Institucional – CI, a instituição foi avaliada em 2011 e obteve nota 3, já o Índice Geral de Cursos – IGC, data de 2014 obteve e a nota 2.

Os atuais conceitos dos cursos da IES estão informados no quadro abaixo, que demonstra uma evolução da IES em relação aos conceitos de cursos, tendo alguns se saído muito bem no ENADE e outros com desempenho não tão bons.

Cursos	Autorização		Reconhecimento		Vagas	Alunos		
	Data	Portaria	Data	Portaria		2016	2017	2018
Administração	-	-	2012	217	300	293	439	387
Ciências Contábeis	-	-	2017	753	100	227	452	419
Comunicação Social	2006	406	-	-	100	0	0	0
Turismo	2006	406	-	-	100	0	0	0
<b>Total</b>						<b>520</b>	<b>891</b>	<b>806</b>

### **3.1 Evoluções da Estrutura Física**

Para que a Faculdade pudesse comportar seu crescimento, principalmente após a implantação do Curso de Administração, a IES transferiu sua sede original da Avenida Almirante Barroso nº 841, no Bairro Central, onde era contemplada com apenas 06 salas de aula, para a Avenida General Ozório nº 1341, Bairro Jesus de Nazaré, em uma instalação que continha 11 salas de aula. Essa mudança de

endereço ocorreu no final do ano de 2006. Como as novas instalações eram precárias, pois as salas não possuíam boa conformação de formato e conforto, além de uma maior procura pelos cursos, principalmente de Ciências Contábeis e de Administração, a Faculdade se viu novamente as voltas com problemas de espaço, o que levou a IES a procurar novas instalações.

No primeiro semestre do ano de 2010, a IES novamente mudou de endereço, agora se instalando no atual prédio localizado na Avenida Nações Unidas, nº 1341, (hoje Vereador José Tupinambá de Almeida), no Bairro do Lagunho. O novo prédio, composto de quatro pisos, possuía na época 23 salas de aula com capacidade para cinquenta alunos cada, instalações para a Direção, Administração, Secretaria, Biblioteca, Coordenações de Cursos, Sala de Professores, Empresa Junior do Curso de Administração, Laboratórios de Informática, Centro de Processamento de Dados, sala para os Núcleos Docentes Estruturante, Auditório e Copa. Contemplava, ainda, instalações sanitárias para ambos os sexos em todos os andares e amplos corredores.

Essas novas instalações trouxeram maior visibilidade para a IES, fazendo crescer exponencialmente os cursos de Administração e Ciências Contábeis, tendo em vista ser a única IES em área central da cidade, com oferta desses cursos.

#### **4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA - FESAM NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS**

Curso	Enade 2015	CPC	CC
Administração	2	2	2
Ciências Contábeis	2	2	3
Comunicação Social	-	-	-
Turismo	-	-	-

#### **5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Este documento está vinculado ao **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Com finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação nas diversas IES. Em decorrência desse envolvimento e da comunidade como sujeitos da avaliação, todos passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade.

Dentre os princípios, diretrizes e dimensões fundamentais do SINAES, destacam-se os seguintes:

**Princípios:**

- a - melhoria da qualidade da educação superior;
- b - responsabilidade social;
- c - orientação da expansão da sua oferta.

**Diretrizes:**

- a - aumento permanente de sua eficácia institucional;
- b - efetividade acadêmica e social;
- c - aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais;
- d - valorização de sua missão pública;
- e - promoção dos valores democráticos;
- f - respeito à diferença e à diversidade; e
- g - afirmação da autonomia e da identidade institucional.

**Dimensões:**

- 1 - Missão e plano de desenvolvimento institucional.
- 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3 - Responsabilidade social da Instituição, considerando especialmente o que se refere à sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.
- 4 - Comunicação com a sociedade.
- 5 - Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

6 - Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

8 - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.

9 - Políticas de atendimento ao estudante.

10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Dessa forma, a proposta implantada e seguida pela CPA desta IES parte dos seguintes pressupostos:

a - a avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios pré-estabelecidos, de acordo com os padrões de qualidade;

b - a finalidade última da avaliação não é classificar nem selecionar ou excluir. Seus resultados devem ser analisados para que sejam propostos caminhos, metas, estratégias que caminhem ao encontro das intenções educativas e responsabilidades sociais da IES.

A pressuposição para elaborar esta auto avaliação foi justificada e se transformou em uma necessidade por ser um direito da população, distinguindo-se, assim, da proposição de um estado avaliador.

Desse modo, não interessa apenas ao Estado, interessa muito mais à população e para tanto, deve se constituir em um compromisso da IES e dos intelectuais que a compõem, de ultrapassar a crítica e construir uma avaliação concernente com os ideais de uma sociedade justa e democrática. Nesse sentido, a avaliação identifica um cenário no qual afere a qualidade e a responsabilidade social.

A auto avaliação institucional desta IES, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, avalia todos os indicadores estabelecidos pelo INEP. Os resultados obtidos são utilizados pela IES para:

a - orientar sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social;

b - orientar sua política acadêmica e de gestão; e

c - desvelar a realidade dos cursos e da própria Instituição.

No entanto, para que a atividade da CPA seja uma constante na tomada de decisão da IES, é indispensável que os dados levantados sejam de fácil visualização e compreensão. Por esse motivo já que a complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas por esta CPA estão consolidadas esquematicamente por Fragilidades e Potencialidades em cada uma das 10 dimensões pré-estabelecidas pelo SINAES.

Este relatório apresenta também:

- a - as ações corretivas da Instituição mediante as Fragilidades apresentadas;
- e
- b - as atividades realizadas por esta CPA no período de 2017 a 2018, assim como as facilidades e dificuldades encontradas durante o processo avaliativo, de forma que a auto avaliação também possa ser avaliada no intuito de ser permanentemente melhorada.

### **5.1 Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA**

A Comissão Permanente de Avaliação – CPA da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia – FESAM, vem por este documento apresentar o Relato Institucional abrangendo o ano de 2018, no sentido de atender as concepções da Nota Técnica nº 62, publicada pela Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014 do INEP, para que possa subsidiar os atos de credenciamento, reconhecimento ou de transformação da organização acadêmica.

A CPA foi efetivamente instalada nesta Faculdade, a partir do ano de 2006, tendo seus primeiros membros sido nomeados por Portaria da Direção da IES e foi constituída tendo como coordenadora a colaboradora Roni Marcia dos Santos Costa, representando os docentes a professora Maria Gorete Duarte de Moraes, representando os discentes o aluno Pedro Ferreira de Castro Neto e a sociedade civil organizada representada pelo empresário Luiz Eduardo Pena Gonçalves.

### **Atividades Desenvolvidas em 2018**

Neste Relato se apresenta todo o trabalho da CPA realizado durante o ano, bem como uma síntese dos resultados das avaliações internas realizados no ano de 2018, levando em consideração as fragilidades e as potencialidades, bem como as ações de enfrentamento e sustentação efetivadas durante o ano. No que tange as avaliações externas, se informa os resultados das avaliações do MEC, além dos resultados do ENADE nos diversos cursos da IES que foram submetidos àquele exame e que já foram publicados pelo INEP.

## 5.2 Metodologia do Processo Avaliativo

Em consonância com os pressupostos e justificativas apresentados, o processo avaliativo desta IES fundamentou-se nos seguintes princípios:

- a - globalidade;
- b - comparabilidade;
- c - respeito à identidade institucional;
- d - não premiação ou punição;
- e - adesão voluntária;
- f - legitimidade; e
- g - continuidade.

No **princípio da globalidade** se destaca a importância da avaliação da Instituição não apenas em uma de suas atividades, mas em um conjunto de objetos de permanente avaliação nas atividades acadêmicas e administrativas, incluindo todos os enfoques presentes na educação superior.

No **princípio da comparabilidade** se recomenda o completo entendimento dos termos adotados na Avaliação Institucional, devendo ser os mesmos validados em processos semelhantes em outras IES.

No **princípio da identidade institucional** se destaca o respeito pelas características específicas das instituições.

Já o **princípio da não premiação ou punição** fundamenta-se no pressuposto de que o processo de avaliação não deve estar vinculado a mecanismos de punição ou premiação. Avaliar é um processo contínuo e sistemático que serve para firmar valores. A intenção, ao tratar da afirmação de

valores, é mostrar que há na avaliação uma função educativa que em muito, se sobrepõe o mérito à questão do punir ou do premiar. É essa função educativa que conduz ao processo de instalação da cultura da avaliação – processo que existe em uma dada realidade – em um contexto cultural que o antecede e que se pretende melhorar sempre.

A **adesão voluntária ao processo** de Avaliação Institucional respeita o princípio de que o referido processo só logra êxito se for coletivamente construído e se puder contar com a participação dos seus membros, nos procedimentos e na utilização dos resultados, expressando, assim, a vontade política da IES.

A **legitimidade do processo** de avaliação só é garantida devido ao gerenciamento técnico adequado.

Já a **continuidade** é que permite a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, revelando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e;</li> <li>- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;</li> <li>- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades as cumpridas pela instituição;</li> <li>- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;</li> <li>- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;</li> <li>- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;</li> <li>- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;</li> <li>- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;</li> <li>- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.</li> </ul>

**Quadro 4: 5 Eixos abrangendo as 10 dimensões do SINAES**

Eixo1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão: 8- Planejamento e Avaliação	Dimensões: 1- Missão e PDI 3- Responsabilidade Social	Dimensões: 2- Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão. 4- Comunicação com a sociedade. 9- Política de Atendimento aos discentes	Dimensões: 5- Política de Pessoal 6- Organização e gestão da IES. 10- Sustentabilidade Financeira	Dimensão: 7- Infraestrutura Física

### 5.3 Metodologia da Coleta de Dados

Ao somar esses objetivos às considerações do documento Orientações Gerais para o Roteiro da Auto Avaliação das Instituições, da CONAES, a CPA desta Instituição, implantou as seguintes fases avaliativas:

- a - sensibilização;
- b - elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação;
- c - tabulação dos instrumentos propostos (relatório dos dados obtidos);
- d - divulgação.

A Avaliação Interna, além do caráter qualitativo, adotou a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se

coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. Foram utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitaram traçar o diagnóstico da Instituição e permitiram avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

O método utilizado foi o descritivo exploratório com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação. Sendo também apresentadas as ferramentas usadas para o levantamento dos dados: questionários, relatório da Ouvidoria, relatório de avaliações externas do ano anterior, resultado do ENADE e outros, informando como cada material foi trabalhado e analisado contribuindo para identificar as potencialidades e fragilidades da IES em relação ao ano anterior.

#### **5.4 CPA X PDI**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a atuação da CPA é autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, em conformidade com o determinado no inciso II, do art. 11, da Lei nº 10.861/2004. Constituem objetivos da CPA:

- a) Coordenar os processos de avaliação internos da instituição;
- b) Elaborar, implementar e acompanhar o Projeto de Avaliação Interna da IES;
- c) Sensibilizar a comunidade interna da IES para participar ativamente das ações avaliativas;
- d) Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC;
- e) Promover as ações institucionais necessárias ao cumprimento dos objetivos do SINAES;
- f) Conduzir de forma ética os processos de avaliação interna;
- g) Estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

A dinâmica de funcionamento da CPA poderá demandar a criação de grupos de trabalho com a participação do corpo dirigente, coordenadores de cursos, chefias de outros órgãos administrativos, representantes dos estudantes e representantes da comunidade externa, quando do levantamento dos dados pertinentes, incluindo a

aplicação de formulários, entrevistas e outros métodos. Serão promovidos seminários internos e reuniões para a divulgação da metodologia e dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional. Compete à CPA:

- a) Organizar os procedimentos e instrumentos a serem usados na avaliação interna da IES, incluindo a formação de grupos de trabalho;
- b) Coordenar e participar da elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados e informações sobre a realidade institucional;
- c) Garantir o rigor na coleta de dados e informações, bem como em todas as atividades pertinentes à avaliação interna;
- d) Articular a participação de toda a comunidade interna e externa no processo avaliativo;
- e) Promover seminários e debates de sensibilização da comunidade universitária para que participem ativamente do processo de avaliação interna;
- f) Coordenar a análise dos dados e informações coletados, produzindo relatórios destinados a subsidiar o planejamento estratégico das IES;
- g) Promover a ampla disseminação dos resultados da avaliação interna institucional mediante a divulgação de relatórios, informativos e boletins;
- h) Empenhar-se para que a autoavaliação seja ponto de partida para a reflexão e proposições de melhorias institucionais;
- i) Elaborar os relatórios parciais e finais referentes a cada período avaliativo institucional.

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo promover melhoras do ensino e da aprendizagem. Para tanto utiliza a avaliação como instrumento. Desta forma, procura contribuir com a gestão universitária, indicando caminhos e revendo processos. A CPA tem contribuído para o processo de avaliação interna, procurando aperfeiçoar seus instrumentos de pesquisa e envolver mais a participação de todos os segmentos. Visando a participação da comunidade acadêmica de forma representativa, são envolvidos os discentes e docentes em pesquisas realizadas ao longo do ano, procurando através da autoavaliação, avaliar questões relacionadas ao ensino, extensão, responsabilidade social infraestrutura, corpo docente e gestão da IES. Desta forma, buscando analisar

a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer a partir de sua missão.

Todo segmento envolvido recebe um instrumento onde permite manifestar sua satisfação ou insatisfação e fazer suas devidas observações. Estas informações obtidas vão ser utilizadas pela IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da própria instituição. A autoavaliação institucional, realizada de forma permanente, avalia todos os indicadores estabelecidas pelo INEP. Para que a atividade da CPA seja uma constante na tomada de decisão da IES, é indispensável que os dados levantados sejam de fácil visualização e compreensão. É por este motivo que a complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas pela CPA estão consolidadas esquematicamente pelas dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES. infraestrutura, corpo docente e gestão da IES. Desta forma, buscando analisar a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer a partir de sua missão.

Todo segmento envolvido recebe um instrumento onde permite manifestar sua satisfação ou insatisfação e fazer suas devidas observações. Estas informações obtidas vão ser utilizadas pela IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da própria instituição. A autoavaliação institucional, realizada de forma permanente, avalia todos os indicadores estabelecidas pelo INEP. Para que a atividade da CPA seja uma constante na tomada de decisão da IES, é indispensável que os dados levantados sejam de fácil visualização e compreensão. É por este motivo que a complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas pela CPA estão consolidadas esquematicamente pelas dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES. São várias as formas de estruturação de uma proposta de Avaliação Institucional. A forma adotada por esta IES compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares. A Avaliação Interna, além do caráter qualitativo, adotará a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. São utilizados

instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitem traçar um diagnóstico da Instituição e permitam avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional. Anualmente, a Comissão Própria de Avaliação da IES promoverá a avaliação dos instrumentos e metodologia utilizados no processo de autoavaliação, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e em atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público. As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional estão estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. O documento Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, da CONAES e divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração desta proposta de autoavaliação.

O Curso de Administração tendo sido um curso voltado para o empreendedorismo, com muitos egressos já despontando como empresários de sucesso e outros vitoriosos em concursos públicos.

Já o Curso de Ciências Contábeis, como se sabe é mais vocacionado para assessoramento empresarial, tem tido relativo sucesso com empreendimentos próprios e também com muitos vencedores em concursos públicos nas esferas federal, estadual e municipal.

Os Cursos de Comunicação Social – Publicidade e propaganda e Turismo, não obtiveram demanda no período.

A IES vem, por seus diversos cursos, participando do ENADE, tendo conseguido em alguns deles boas notas.

Com relação as Avaliações Externas, houve melhoras nas avaliações de alguns cursos, porém outros não conseguiram a nota mínima, obrigando a IES a elaborar estudos no sentido de se adequar aos parâmetros exigidos pelo MEC.

A IES, com relação ao CPC possui notas intermediárias, muito decorrentes das dificuldades em melhorar seu quadro docente, impostas pela carência de mestre e doutores na região norte, e de uma iniciativa privada ainda pouco robusta no estado, o que tem inibido uma melhor relação com o mercado.

Informa-se a seguir os conceitos atuais exibidos pela IES até a presente data.

Com relação ao Conceito Institucional – CI, a instituição foi avaliada em 2016 e obteve nota 3, já o Índice Geral de Cursos – IGC, data de 2014 obteve e a nota 2.

## 5.5 Quadro de Fragilidades e Potencialidades

### Eixo 1

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<p>✓ Espera-se ter atingido o objetivo de tornar os membros da CPA sujeitos ativos e colabores para se conseguir melhorias nas ações desta IES para que faça a diferença dentro do contexto educacional brasileiro, contribuindo para a melhoria do ensino.</p>	<p>✓ Falta de uma cultura de avaliação com vários instrumentos.</p> <p>✓ Falta de estruturação da CPA como um grupo de estudo efetivo pela impossibilidade da maior parte dos membros se reunir de dia.</p> <p>✓ Promover mais na Instituição na promoção da CPA.</p>	<p>✓ Houve maior amadurecimento dos integrantes, principalmente no que diz respeito ao conhecimento global dos vários elementos constitutivos da atividade avaliativa tais como: a legislação do SINAES e do MEC; os objetivos da Instituição; A metodologia proposta etc.</p> <p>✓ Houve evolução, também, quanto à apresentação dos dados; para tanto, se buscou junto com a Direção da Instituição um formato de fácil leitura para seu modelo de gestão.</p>

### Eixo 2

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<p>✓ Manual do aluno, disponibilizado semestralmente, contempla a Missão e os Valores da Faculdade FESAM. O regimento interno e as portarias são disponibilizados no site da Faculdade também.</p>	<p>✓ Desenvolver mais a participação da sociedade nas ações da IES.</p> <p>✓ Parte considerável dos membros da comunidade acadêmica alegam desconhecer PDI e PPI.</p>	<p>✓ <b>A FESAM tem como missão investir em</b> um processo de ensino e aprendizagem que capacite seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com as competências para <b>formular, sistematizar e socializar os conhecimentos</b> em suas áreas atuação.</p> <p>✓ A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.</p>

### Eixo 3

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<p>✓ A comunidade participa</p>	<p>✓ Maior divulgação do</p>	<p>✓ Realização das semanas</p>

<p>ativamente das semanas acadêmico - científicas e se envolvem no processo. Outros eventos promovidos pela Faculdade são muito bem aceitos pela comunidade do entorno. Estágios supervisionados realizados na região demonstram ser um ótimo canalizador para empregabilidade dos formandos.</p> <p>✓ A imagem dos profissionais egressos da Faculdade FESAM é muito positiva no mercado regional.</p>	<p>PROPIC para que alunos e professores participem. Tivemos poucos projetos de Iniciação para serem avaliados.</p> <p>✓ Participação pouco expressiva dos professores na realização de propostas de cursos de extensão.</p>	<p>acadêmico - científicas em todos os cursos de graduação.</p> <p>✓ Promoção da Iniciação Científica na Faculdade FESAM de forma estruturada.</p> <p>✓ Oferta de cursos de Extensão nas diversas áreas do conhecimento.</p>
---	---	--

#### Eixo 4

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<p>✓ Participação efetiva dos coordenadores nas reuniões.</p> <p>✓ Ótima interação dos alunos nos assuntos discutidos.</p> <p>✓ Colaboração de toda comunidade na captação de alunos para nossos cursos.</p>	<p>✓ Existem colaboradores que ainda desconhecem o Plano de Cargos e Salários.</p> <p>✓ Demora, por parte dos professores nas propostas dos cursos de extensão acadêmica.</p>	<p>✓ Cópias do Plano de Cargos e Salários foram disponibilizados na Biblioteca e RH. A colaboradora do RH foi orientada para esclarecer as dúvidas que forem pertinentes a esse assunto.</p> <p>✓ Plano de Carreira dos colaboradores protocolado no MTE conforme preconiza a Legislação.</p> <p>✓ Plano de carreira dos docentes totalmente implementado.</p> <p>✓ Reuniões periódicas com colaboradores, docentes, coordenadores e alunos para divulgação dos objetivos e ações da Faculdade.</p> <p>✓ Compartilhamento de todas as ações da Faculdade com a comunidade acadêmica afim de que todos possam contribuir com ideias e sugestões.</p> <p>✓ Abertura de novos cursos de graduação e extensão acadêmica.</p> <p>✓ Movimentação para uma captação expressiva de alunos para 2018.</p>

#### Eixo 5

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
----------------	-------------	------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O serviço de atendimento da Biblioteca é excelente. O acervo é muito bem avaliado pelos professores e alunos.</li> <li>✓ Melhorias realizadas em alguns laboratórios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orçamento limitado. Dificuldade em alugar o espaço para reprografia.</li> <li>✓ Demora na reforma do quarto andar e na manutenção de alguns equipamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Laboratório já está em funcionamento.</li> <li>✓ A relação de livros já foi enviada para compra.</li> <li>✓ A reprografia está em fase de licitação.</li> <li>✓ A liberação do estacionamento já foi solicitada a mantenedora.</li> </ul>
---	---	--

## 6. CONCLUSÃO

A CPA - Comissão Própria de Avaliação, por meio da Avaliação Institucional, com a finalidade de realizar o diagnóstico institucional, de modo a delimitar os aspectos globais da Instituição, a qual pode-se identificar as necessidades de adaptações para o ajustamento das políticas de ações dentro de um processo permanente de melhoria dos resultados, em prol da satisfação da comunidade acadêmica como também da sociedade como um todo. O objetivo principal da CPA é estabelecer um canal direto de comunicação entre a comunidade (alunos, professores, pessoal técnico-administrativo e sociedade civil) e a instituição (em suas dimensões política, acadêmica e administrativa), visando à excelência na prestação dos serviços pela faculdade, em compromisso com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Sendo assim, o processo de Avaliação da CPA buscou encontrar formas de avaliações democráticas e participativas, procurando envolver toda a comunidade acadêmica.

Neste período houveram modificações entre os membros representativos de alguns segmentos da CPA e se contabilizou bons resultados que foram bastante comemorados pela Instituição, fato que motivou ainda mais todos os seus membros. Em relação à última consolidação houve amadurecimento dos integrantes, principalmente no que diz respeito ao conhecimento global dos vários elementos constitutivos da atividade avaliativa e da relação entre eles, tais como:

- ✓ A legislação do SINAES e do MEC;
- ✓ Os objetivos da Instituição;
- ✓ A metodologia proposta etc.

Houve evolução, também, quanto à apresentação dos dados, para tanto, se buscou junto com a Direção da Instituição um formato de fácil leitura para seu modelo de gestão.

Dessa forma, espera-se ter atingido o objetivo de tornar os membros da CPA sujeitos ativos e colabores para se conseguir melhorias nas ações desta IES para que faça a diferença dentro do contexto educacional brasileiro, contribuindo para a melhoria do ensino.

Ressaltando que as melhorias foram efetuadas por um trabalho estruturado e contínuo que envolveu toda a instituição. Os planos de ação propostos pela Comissão Própria de Avaliação foram desdobrados em reuniões com as coordenações de cursos, NDE, CPA e direção, e essa grande equipe que se formou foi peça fundamental para que as melhorias acontecessem de forma positiva e crescente.

Considerando os resultados obtidos, a Comissão Própria de Avaliação da

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia – FESAM, assume como primeira ação a sensibilização da comunidade acadêmica da importância de participação na avaliação institucional, visto que o número ficou ainda abaixo do ideal, uma vez que o presente Relatório de Avaliação Institucional busca, durante todo o seu processo, garantir espaço aos integrantes da comunidade acadêmica, dando voz aos seus anseios e inquietações.

Para os devidos fins se anexa os modelos dos questionários aplicados aos vários segmentos, sendo que para a comunidade tais questionários foram convertidos em entrevistas tendo sido selecionados 30 moradores do entorno da IES para darem suas opiniões sobre os impactos positivos e negativos da instituição junto a comunidade. Espera-se que o trabalho em equipe continue com a mesma responsabilidade e comprometimento e que o ano de 2019 seja um período de grandes realizações e sucesso.

Atenciosamente,

Macapá, março de 2019.

Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Ensino Superior da  
Amazônia – FESAM